

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 9 de Junho de 2024



III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A liturgia deste dia canta as misericórdias divinas para com a humanidade. Pois assim como Jesus veio chamar não tanto os justos como os pecadores, não para curar os sãos mas os doentes; assim o Espírito Santo, que continua a obra de Jesus nos corações, vem estabelecer o reinado de Deus nas almas pecadoras, e isto a Igreja proclama no Breviário e no Missal.


Isto encaixa muito bem com o Evangelho, no qual vemos o Bom Pastor à procura da ovelha perdida e carregando-a sobre os seus ombros, conduzindo-a assim para o aprisco: uma representação que, mais tarde e já nos primeiros séculos, era tão frequente na iconografia cristã.

A Epístola também nos aconselha a sermos cautelosos por causa do inimigo que está sempre à espreita, como um leão a rugir, à procura de alguém para devorar. Mas, graças à força e confiança que a fé nos dá, "colocamo-nos completamente nas mãos de Deus, pois Ele cuida de nós" (*Epístola*), e protege-nos de todos os nossos inimigos (*Gradual*); Ele é o protector daqueles que nele esperam (*Colecta*), e não abandona aqueles que o procuram (*Ofertorio*).



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



A EXCELÊNCIA DA DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO

Meditemos sobre esta devoção, pois ela permite-nos corresponder ao amor de Deus, mas também reparar a ingratidão de inúmeras almas.

Uma noite, um padre da nossa Fraternidade recebeu um telefonema que lhe pedia para se deslocar a um “bairro humilde” da América Latina para administrar os últimos sacramentos a um moribundo. Depois de ter administrado os sacramentos a este homem, que não era um dos seus fiéis habituais, o nosso padre tentou saber quem lhe tinha telefonado. Mas o doente respondeu que ninguém lhe tinha telefonado e acrescentou simplesmente: “Eu estava à espera do senhor padre. Sabia que viria um padre porque realizei as nove primeiras sextas-feiras do mês em honra do Sagrado Coração”. No século XVII, Nosso Senhor disse a Santa Margarida Maria Alacoque: “Prometo, na excessiva misericórdia do meu Coração, que o meu amor onipotente concederá a todos os que comungarem nas primeiras nove sextas-feiras consecutivas a graça da perseverança final: não morrerão na minha desgraça nem sem receber os Sacramentos, tornando-se o meu Coração o seu refúgio seguro nessa última hora”.

O Sagrado Coração, que honramos especialmente no mês de junho, é o sinal da caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo; caridade para com o seu Pai em primeiro lugar, caridade para com as almas em segundo lugar. No primeiro caso, portanto, é também um sinal de dor e tristeza pelos pecados contra Deus. No segundo caso, é um sinal de misericórdia e compaixão. São João resume-o da seguinte forma: “E nós, acreditamos na caridade” (1 Jo 4,16). Este versículo, escolhido por Dom Lefebvre como lema episcopal, recorda-nos que devemos acreditar no amor de Deus, de Nosso Senhor, pelo homem. Mas será que os homens retribuem este amor de Deus? Infelizmente, muito poucos o fazem. Nosso Senhor disse a Santa Margarida Maria há quatro séculos: “Eis este Coração que tanto amou os homens, a ponto de se esgotar e de se consumir para lhes mostrar o Seu Amor; e em reconhecimento só recebo da maioria a ingratidão”. Nosso Senhor também diz no Evangelho: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (Jo 14,15). Quantos amam assim a Deus, quantos guardam os seus mandamentos, quantos, por exemplo, santificam o dia do Senhor todos os domingos? Atualmente, em França, os católicos praticantes representam apenas 1,8% da população.

Podemos agora compreender o que é a devoção ao Sagrado Coração: Deus ama-nos? A devoção ao Sagrado Coração ajuda-nos a retribuir o seu amor. Os homens são ingratos? A devoção consiste em amá-lo muito para reparar, consolar e compensar. O Papa Pio XI, na sua encíclica *Miserentissimus Redemptor*, de 8 de maio de 1928, sobre o Sagrado Coração, escreve: “A criatura deve compensar as injúrias de algum modo infligidas ao Amor incriado, se foi desprezada pelo esquecimento ou ultrajada pela ofensa. A este dever chamamos vulgarmente reparação”. O Papa diz que esta consolação é misteriosa mas muito real. E cita as palavras que as Escrituras colocam nos lábios de Nosso Senhor: “O opróbrio partiu-me o coração e estou perturbado; esperava que alguém se compadecesse de mim, mas não houve ninguém; e que alguém me consolasse, mas não encontrei ninguém” (Sl 68,21).

Para reparar concretamente a ingratidão dos homens para com o Sagrado Coração, o Papa recorda a devoção das primeiras sextas-feiras do mês, que consiste em fazer uma comunhão reparadora. Santa Margarida Maria explica: “O meu Divino Salvador ordenou-me que

comungasse na primeira sexta-feira de cada mês, para reparar, na medida do possível, os ultrajes recebidos durante o mês, no Santíssimo Sacramento”. A própria santa experimentou muitas vezes o poder da comunhão reparadora para tocar profundamente o Sagrado Coração de Jesus. Para fazer esta comunhão reparadora, é necessário confessar-se oito dias antes ou oito dias depois da primeira sexta-feira.

Com o mesmo objetivo de reparação, podemos também participar na Hora Santa diante do Santíssimo Sacramento exposto. Nosso Senhor disse aos seus apóstolos no Jardim das Oliveiras: “Não pudestes vigiar comigo durante uma hora? Que a nossa presença diante do altar nos permita responder afirmativamente.



Finalmente, uma grande forma de consolar Nosso Senhor é a entronização do Sagrado Coração nas famílias. O Padre Matéo, da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, a quem devemos esta prática, declara: “Pode dizer-se, com toda a verdade, que, em oposição à campanha de apostasia social, a entronização é um verdadeiro ato de reparação”. O Padre Matéo recebeu a autorização para propagar esta devoção, no início do século XX, de São Pio X, que lhe disse: “Não o permito... ordeno-o! Ordeno-vos que consagreis a vossa vida a esta obra de salvação social”.

A entronização do Sagrado Coração nas famílias é o reconhecimento oficial e social de que o rei da família é o Sagrado Coração. Este reconhecimento manifesta-se pela instalação solene da imagem do Sagrado Coração no lugar de honra da casa. É também concretizado por um ato de consagração da família ao Sagrado Coração. O facto de o Sagrado Coração presidir à sala principal repara os ultrajes cometidos contra a sua realeza. Nosso Senhor é expulso de toda a parte? As famílias que o entronizam nas suas casas dizem-lhe: “Entra, Senhor, queremos que reines aqui”.

O Padre Matéo diz: “Atrevamo-nos, como os ímpios, e melhor do que eles, a gritar e a manifestar as nossas convicções”. E acrescenta que “o Sagrado Coração não é apenas mais um ‘móvel’, mas um ‘membro’ da família por direito próprio. Entronizar o Sagrado Coração é acolher um verdadeiro hóspede, um rei, um amigo, um confidente. Embora não se possa comparar a imagem do Sagrado Coração a uma hóstia consagrada, a entronização bem entendida trará consigo graças especiais da presença de Deus e da vida cristã com Jesus, através de Jesus, sob o olhar de Jesus”.

Na revista *Marchons droit* n.º 149, “A entronização do Sagrado Coração nas famílias”, o Padre Delagneau escreve: “Que podemos fazer nestes tempos em que o Rei divino é expulso de todo o lado, exilado? Devemos colocar-nos especialmente sob o seu cetro e consolá-lo por uma vida cristã exemplar, por uma reparação habitual de todos estes ultrajes, e suplicar ao Pai Eterno que cada homem, cada família e as autoridades se coloquem sob a direção do Rei dos reis. [...] Considerai, pois, esta entronização, não como uma devoção privada, mas muito mais como um compromisso com a luta sobrenatural pelo reinado de Nosso Senhor, começando em casa”.

Padre Vincent Grave

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 10	S. Margarida Viúva	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 11	S. Barnabé Apóstolo	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 12	S. João de S. Facundo Confessor <i>Conn.: Ss. Basíledes, Cirino, Nabor e Nazário, Mrs.</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 13	S. Antônio de Lisboa Confessor e Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 14	S. Basílio Magno Bispo e Doutor	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 15	Sancta Maria "in sabbato"	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Terço: 18:30 Missa: 19:00	
Domingo 16	IV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	
Segunda 17	S. Gregório Barbarigo Bispo e Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 18	S. Efrém Diácono e Confessor <i>Conn.: Ss. Marcos e Marceliano, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 19	S. Juliana de Falconieri Virgem <i>Conn.: Ss. Gervásio e Protásio, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 20	Feria <i>Conn.: S. Silvério, Papa e Mártir</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 21	S. Luís Gonzaga Confessor	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00	
Sábado 22	S. Paulino Bispo e Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00 Cat. Crianças: 10:00	Catecismo: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 23	V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missa rezada: 9:00 Missa cantada: 11:00